

**17º Congresso de Iniciação Científica****CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE ÁLCOOL HIDRATADO E ANIDRO NO CENTRO-SUL DO BRASIL****Autor(es)**

MICHELI MITIE ASSATO

Co-Autor(es)

GUSTAVO SARMENTO

Orientador(es)

MÁRCIA AZANHA FERRAZ DIAS DE MORAES

1. Introdução

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar, açúcar e etanol do mundo, além de possuir um dos maiores níveis de produtividades e rendimentos além de menores custos. Segundo a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (UNICA) na safra de 2007/2008 foram processadas no Brasil 493,38 milhões de toneladas que foram convertidas em 30,76 milhões de toneladas de açúcar e 22,5 bilhões de litros de álcool.

O setor sucroalcooleiro nacional divide-se em duas regiões: Norte-Nordeste e Centro-Sul. Aproximadamente 73% das usinas estão localizadas no Centro-Sul (AMARAL e NEVES, 2003). O Estado de São Paulo é o maior produtor de cana-de-açúcar, álcool e açúcar do país, correspondendo na safra de 2007/2008 por 87%, 90,5% e 85,08% da produção nacional, respectivamente. São Paulo também possui uma situação de benefício único no país já que possui um histórico de líder na produção de cana-de-açúcar, processamento de combustível e produção de automóveis (MARTINES FILHO; BURQUIST e VIAN, 2006).

Mercado por profundas transformações após a desregulamentação no final da década de 1990, o setor sucroalcooleiro, antes controlado pelo Estado, se configura de outras formas na sua estrutura e organização. Antes regido em função dos preços e cotas de produções fixadas pelo governo, o setor se depara agora com decisões baseadas em função de variáveis do mercado.

Segundo Mori e Moraes (2007), a complexidade do setor, esta na sua relação com mercados de características bem distintas: mercado de cana-de-açúcar e açúcar, e mercado de combustíveis derivados do petróleo.

Diante deste cenário faz-se necessário adotar novas estratégias para enfrentar o ambiente competitivo. Dentre os mais recentes rearranjos estão as fusões e aquisições que ocorrem entre os vários níveis da cadeia produtiva do álcool, principalmente no elo das usinas.

O presente trabalho procura descobrir primeiramente se a nova estrutura do mercado, influenciada por esse novo cenário, possibilitaria a existência de poder de mercado e prejuízos aos consumidores finais através do aumento dos preços.

Faz-se indispensável tal pesquisa, pois os agentes estão intimamente ligados nesse mercado, os produtores de cana-de-açúcar que

podem se deparar com um demandante concentrado, as próprias usinas que procuram escapar de elos da cadeia produtiva como as tradings, as distribuidoras que adquirem o combustível de um elo que pode ter maior poder de barganha, os postos de combustíveis e em grande medida o consumidor final que podem ser impactados por esses processos ao longo da cadeia.

A pesquisa aqui realizada não tem como objetivo advogar em favor de nenhum nível da cadeia, e sim acurar a visão deste mercado e seus atuais comportamentos no ambiente competitivo.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a estrutura do mercado de álcool, tanto anidro quanto hidratado no mercado relevante Centro-Sul, no ano-safra de 2007/08, através da identificação dos grupos de produção e do cálculo da concentração de mercado detido por eles. Assim, deseja-se verificar se a concentração de mercado dos grupos produtores é suficiente para que estes agentes exerçam poder de mercado, prejudicando os consumidores através do aumento dos preços.

3. Desenvolvimento

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado nesse trabalho é o Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho (ECD), baseado em Farina, Azevedo e Saes (2000). Para o estudo da ECD, serão analisadas as variáveis que afetam o desempenho das usinas tais como número de usinas no estado de São Paulo, grupos de usinas, etc.

Church & Ware (2000) identifica que existe uma relação entre a estrutura de uma indústria, a condução da mesma e também o seu desempenho. A estrutura tem sido medida pela concentração dos vendedores e pelas barreiras à entrada. Se existe uma relação entre a estrutura de mercado e o poder de mercado, então segundo a ECD a estrutura facilita a execução de poder de mercado.

Para caracterizar a indústria e analisar sua concentração será utilizada a Razão de Concentração que está baseada em Hoffman (1998). O CR é um índice que fornece a participação do mercado das k maiores firmas num mercado. Quanto maior o seu valor, maior será a concentração de mercado detido pelas k maiores firmas.

Neste trabalho serão calculadas quatro razões de concentração: CR4, CR8, CR10 e CR20

DADOS

Estão inclusos nesse trabalho, dados secundários e suas análises interpretativas, organizado em tabelas e gráficos. Tais dados foram levantados da literatura nacional e internacional, de revistas, artigos, sites especializados, periódicos, livros sobre o setor do etanol no Brasil. As principais instituições e fontes de dados secundários são: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (ÚNICA), Instituto Brasileiro de Geografia e União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entre outros.

Com o intuito de identificar os grupos de produção no Centro-Sul do país e a sua composição utilizou-se o Anuário da Cana de 2007 e contou-se com a ajuda de membros do setor Sucroalcooleiro do Centro de Pesquisa Avançado em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ-USP).

A produção de cada uma das usinas que compõe os grupos de produção foi retirada da União da Indústria Canavieira de São Paulo (UNICA), para as safras de 2007/2008.

4. Resultado e Discussão

Para analisar o poder de mercado dos Grupos de Produtores na produção de etanol foi considerado o mercado relevante: o Centro Sul. Os resultados obtidos podem ser observados a seguir.

Para a produção de etanol total, que inclui Anidro e Hidratado, os 5 maiores produtores, em ordem decrescente, e suas respectivas parcelas de mercado são: Cosan (7,25%), Açúcar Guarani-Tereos (2,38%), São Martinho (2,38%), Zillo Lorenzetti (2,18%) e Irmãos

Biagi (2,11%). O Grupo Cosan é o maior produtor de Etanol do Centro-Sul sendo constituído por 17 usinas em funcionamento. Pelas parcelas de mercados calculadas, observa-se que ela detém de praticamente o triplo da produção de etanol do segundo maior produtor que é o Grupo Açúcar Guarani Tereos. Apesar da sua imponência e o seu market share ser consideravelmente maior que o dos outros Grupos Produtores, ainda é muito pequeno para exercer qualquer tipo de poder de mercado.

Com base nas parcelas de mercado calculadas, é possível calcular os Índices de Concentração para os Grupos de Produção, tendo como referencial o etanol total produzido. Os CRs obtidos e os seus respectivos valores são: CR4 (14,20%), CR8 (22,23%), CR10 (25,83%) e CR20 (39,60%). Esses valores indicam que a concentração na produção total de etanol é baixa, sendo que os 20 maiores grupos não detém nem de metade da produção de etanol total. O mercado é bastante pulverizado e desconcentrado.

A seguir o mercado do álcool será analisado, desagregando-se nos dois tipos de álcool: Anidro e Hidratado, assim cada tipo terá a sua concentração analisada separadamente.

Inicialmente, identificou-se os 5 maiores grupos produtores de etanol anidro, em ordem decrescente, e suas respectivas parcelas de mercado: Cosan (9,42%), São Martinho (3,40%), Zillo Lorenzetti (3,02%), Vale do Rosário (2,86%) e Unialco (2,84%). A Cosan ainda se mantém como a maior produtora e seu market share para o mercado de álcool anidro é um pouco mais elevado do que para o etanol total. Apesar de ser consideravelmente elevado se comparado com os outros grupos, ela não tem a capacidade de exercer poder de mercado com essa parcela de mercado.

Calculando os Índices de Concentração para os Grupos de Produção, tendo como referencial o etanol anidro produzido, tem-se: CR4 (18,70%), CR8 (29,36%), CR10 (33,60%) e CR20 (48,35%). Os quatro maiores grupos detém de uma parcela um pouco maior de 18% e os 20 maiores grupos detém de quase metade do mercado, entretanto os índices de concentração continuam baixos e não se vê sinais de necessidade de intervenção do estado.

Nessa próxima etapa, identificam-se os maiores grupos produtores de álcool hidratado. Os 5 maiores grupos produtores de etanol hidratado, em ordem decrescente, e suas respectivas parcelas de mercado: Cosan (6,08%), Açúcar Guarani-Tereos (2,48%), Irmãos Biagi (2,16%), Colombo (1,99%) e Infinity Bioenergy (1,98%). A Cosan ainda é a maior produtora, mas nesse mercado detém um market share um pouco menor de 6%.

Calculando os Índices de Concentração para os Grupos de Produção, tendo como referencial o etanol hidratado produzido, tem-se: CR4 (12,71%), CR8 (20,41%), CR10 (24,09%) e CR20 (38,48%). Como no caso do mercado de etanol total e etanol anidro, a concentração para o etanol hidratado também se mantém baixo. Se comparado com a concentração do etanol anidro, a concentração de etanol hidratado é ainda menor, pois os quatro maiores grupos detém de 12,7% e os 20 maiores grupos não detém nem de 40% da parcela do mercado.

Como o mercado é bastante desconcentrado para todos os tipos de álcool, os pareceres que chegam a Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), órgão público de defesa da concorrência, normalmente são breves e aprovados sem restrição. Observe a figura 1.

Para o mercado de álcool a etapa I, que é a definição de mercado relevante, para esse trabalho é o Centro-Sul. Em seguida, analisa-se a concentração de mercado, que como já foi visto anteriormente é bastante desconcentrado para todos os tipos de álcool. Como a concentração de mercado é um elemento essencial para a formação de cartéis ou execução do poder de mercado segundo a E-C-D, o parecer é favorável e a investigação da SEAE termina.

5. Considerações Finais

O trabalho realizado procurou mostrar as características do mercado de álcool hidratado e anidro no ano-safra 2007/08 na região Centro-Sul. Através da metodologia E-C-D indicou-se que a variável estrutural conduz ao exercício do poder de mercado.

Após calcular a concentração de mercado para o etanol total, etanol anidro e hidratado foi possível verificar que o Grupo Cosan despontou-se como maior produtor e assim detentor da maior parcela desses mercados. O ranking que se segue, ou seja, o segundo lugar, terceiro lugar, e assim por diante, foram diferentes nas três situações, entretanto em todos os casos a participação do mercado de todos os grupos foi pequena. Mesmo para o grupo Cosan não foi verificada concentração suficiente para exercer qualquer tipo de poder de mercado dificultado principalmente pela característica pulverizada do setor segundo a E-C-D.

Portanto conclui-se assim que no ano-safra 2007/08, os grupos produtores na região Centro-Sul não possuem grandes parcelas de mercados o que desta forma dificulta a conferência de poder de mercado aos seus maiores agentes.

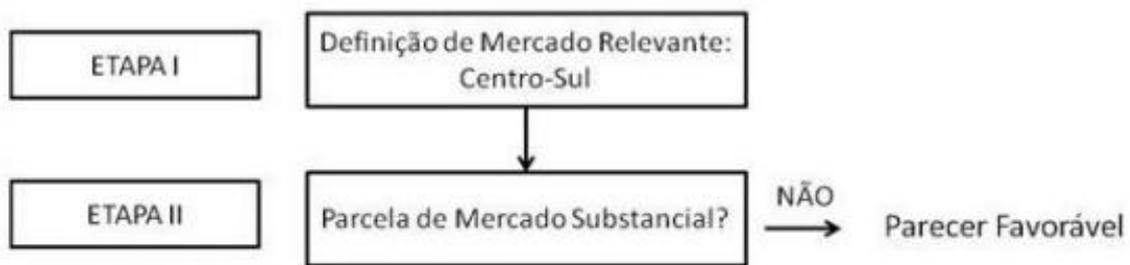
É válido ressaltar que no presente trabalho foram considerados os grupos de produção. Entretanto, a análise torna-se ainda mais interessante quando se consideram também os grupos de comercialização, como fizeram Mori e Moraes (2007) e Sbarai e Meneghini (2007). Assim, trabalhos mais atualizados podem surgir tanto para análise dos grupos de produção quanto de comercialização.

Referências Bibliográficas

- FARINA, E. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SALES, M. S. M. Competitividade: mercado, estado e organizações. São Paulo, Editora Singular, 1997.
- Church, J. Ware, J. Industrial Organization. A Strategic Approach. McGraw Hill, 2000.
- HOFFMANN, R. Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- UNICA - União da Indústria de Cana-de-Açúcar. Disponível em: <www.unica.com.br>. Acesso em: 02 Abr. 2009.
- CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/#>>. Acesso em: 03 Jun. 2009.
- UDOP – União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: <<http://www.udop.com.br>>. Acesso em: 20 Abr. 2009
- SEAE – Secretaria de Acompanhamento Econômico. Disponível em: <<http://www.seae.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 24 Mar. 2009.
- MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. Cadernos de Energia EPE – Perspectivas para o Etanol no Brasil. Rio de Janeiro, Setembro de 2008.
- Anuário 2007: safra 2006/2007. Ribeirão Preto: Procana, 2007. 177p.
- MORI, J. S.; MORAES, M. A. F. D. de. Características do mercado do álcool anidro e hidratado e suas implicações para o mercado de combustíveis. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. UEL, 2007.
- AMARAL, T. M; NEVES, M. F.; As cadeias Agroalimentares do açúcar: um Estudo Comparativo entre França e Brasil. Anais do 2º Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, IFBAED 2003, Franca, 26 e 27 de maio de 2003.
- MARTINES FILHO, J.G.; BURQUIST, H.L.; VIAN, E.F. Bioenergy and the Rise of Sugarcane-Based Ethanol in Brazil. Choices: the magazine of food, farm, and resource issues. 2006. Disponível em: <<http://www.wilsoncenter.org/news/docs/bioenergy%20and%20the%20rise%20of%20ethanol%20in%20brazil.pdf>>. Acesso em 05 Abr. 2009.
- SBARAI, N.; MENEGHINI, L. R. Análise da Comercialização do Setor Sucroalcooleiro para o Centro-Sul Brasileiro e para o Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15, 2007, Pirassununga. Anais eletrônicos...Pirassununga, USP, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/siicusp/Resumos/15Siicusp/1270.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2009.
- SCARAMUZZO, Mônica. Crise dificulta compra de usinas, mas fusões devem continuar em alta: Após "boom" registrado em 2007, concentração do setor reduziu ritmo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 31 dez. 2008.

Anexos

Figura 1 - Guia: Etapas de Análise



Fonte: Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE)